

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**

**FRANCISCO LUCIANO SAMPAIO DE CERQUEIRA JÚNIOR**

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA LÍNGUA  
INGLES**

**PIRACURUCA-PI  
2025**

FRANCISCO LUCIANO SAMPAIO DE CERQUEIRA JÚNIOR

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA LÍNGUA  
INGLES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês  
da Universidade Estadual do Piauí como  
requisito para a conclusão do curso, sob a  
orientação do Prof. Mário Eduardo Pinheiro.

PIRACURUCA-PI  
2025

## FOLHA DE APROVAÇÃO

# **A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA LÍNGUA INGLES**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_**

## BANCA EXAMINADORA

---

**Prof. ESP. MARIO EDUARDO PINHEIRO**  
Presidente

---

Prof.  
Membro

---

Prof.  
Membro

A minha família, aos meus pais, pelo apoio e amor incondicional.

*A educação musical é uma das expressões mais autênticas de nossa inteligência musical, que está profundamente ligada ao desenvolvimento do cérebro humano.*

*Gardner*

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de aprendizado, não só na área do curso, mas também pelo aprendizado de vida que me proporcionou;

Ao Orientador Professor Mário Eduardo por todo apoio e orientações ao longo deste trabalho;

A todos os professores que me acompanharam durante essa jornada acadêmica;

Aos meus amigos Joyce, Onássis, Geissiele, Franciele e Nailton Oliveira que desde o início foram um apoio essencial e não me deixaram desistir;

Por fim, dedico este trabalho a todas as pessoas que, de alguma forma, me inspiraram e contribuíram para que eu chegassem até aqui. A vocês, minha eterna gratidão.

## RESUMO

A música, além de sua relevância artística, configura-se como um excelente meio de interação social e transmissão de conhecimentos. Este estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas descritas em seis pesquisas publicadas entre 2013 e 2018, que utilizam a música como ferramenta didática no ensino de língua inglesa. Busca-se identificar as vantagens e desvantagens dessa abordagem, com vistas a propor um modelo que promova uma aprendizagem mais efetiva e o desenvolvimento de habilidades linguísticas como o *listening* (compreensão auditiva) e o *speaking* (produção oral). Os resultados indicam que o uso da música favorece a motivação dos alunos, amplia o vocabulário e facilita a compreensão de estruturas gramaticais. No entanto, os estudos também apontam desafios, como a seleção adequada do material musical e a dificuldade em integrar músicas aos objetivos pedagógicos de forma consistente. A pesquisa fundamenta-se em autores como Félix Filho e Bezerra (2012); Silva (2011), que destacam a relevância da música para dinamizar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

**Palavras-chave:** Música; Ensino de Inglês; Ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

Music, beyond its artistic relevance, stands out as an excellent medium for social interaction and knowledge transmission. This study aims to analyze the pedagogical practices described in six research studies published between 2013 and 2018, which utilize music as a didactic tool in English language teaching. It seeks to identify the advantages and disadvantages of this approach to propose a model that fosters more effective learning and the development of linguistic skills such as listening (auditory comprehension) and speaking (oral production). The results indicate that the use of music enhances students' motivation, expands vocabulary, and facilitates the understanding of grammatical structures. However, the studies also highlight challenges, such as the proper selection of musical materials and the difficulty in consistently aligning music with pedagogical objectives. The research is grounded in authors such as Félix Filho and Bezerra (2012) and Silva (2011), who emphasize the relevance of music in making the process of teaching and learning English more dynamic and enriching.

**Keywords:** Music; English Teaching; Teaching and Learning.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 01 - Tabela 1 – Benefícios e desafios no estudo de Mendonça (2013) .....</b>	<b>24</b>
<b>Tabela 2 – Benefícios e desafios no estudo de Oliveira e Alves (2014) .....</b>	<b>25</b>
<b>Tabela 3 - Benefícios e Desafios nos estudos de Guia e Paula (2015) .....</b>	<b>25</b>
<b>Tabela 4 – Benefícios e desafios nos estudos de Fabris e Schmitt (2016) .....</b>	<b>25</b>
<b>Tabela 5 – Benefícios e desafios no estudo de Almeida (2017) .....</b>	<b>26</b>
<b>Tabela 6 – Benefícios e Desafios no estudo de Xavier (2018) .....</b>	<b>26</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
2.1 Os desafios do ensino de Língua Inglesa no Brasil .....	13
2.2 A música como instrumento de ensino na Língua Inglesa .....	15
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
3.1 Técnica de Coleta e Análise de Dados.....	20
<b>4 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>21</b>
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>23</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na antiguidade, civilizações como as egípcias e gregas utilizavam a música como um meio de moldar caráter e transmitir valores, conforme Silva et al (2020). Hoje em dia, a música é usada tanto para entretenimento quanto para comunicação e integração na sociedade. Ao analisar a utilização da música no ambiente educacional, encontramos várias oportunidades que ela oferece aos alunos que estão na educação infantil ou nos primeiros anos do ensino fundamental.

Com a influência da globalização e necessidade de comunicação intercultural, o inglês adquiriu grande utilidade, sendo a língua da tecnologia e dos negócios; destacamos ainda que é a mais estudada no mundo. Segundo Richards e Rodgers (2001, p. 01) a língua inglesa é a mais ensinada no mundo atualmente. No Brasil, o *status* ocupado pelo inglês é o de língua mais ensinada, inclusive presente em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como única língua estrangeira incluída em escolas brasileiras.

Nesta perspectiva, o presente estudo objetiva investigar o papel da música como estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa, enquanto língua estrangeira ou segunda língua, através de uma abordagem comparativa entre seis pesquisas, selecionadas nos anos de 2013 a 2018 (cada uma de cada ano), para discutirmos e avaliarmos a música como método aplicado ao ensino apresentando os benefícios e os desafios neste âmbito.

Salientamos que este recurso lúdico auxilia em sobremaneira na construção do conhecimento, possibilitando, até mesmo, um melhor desenvolvimento da leitura e interesse em língua inglesa por parte dos educandos em geral. Para tanto, utilizamos um método comparativo de estudos que versam sobre esta aplicação em sala de aula. Destacamos como objetivos específicos: revisar a literatura sobre o uso da música no ensino de inglês; identificar estratégias de ensino que utilizam música como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades de *listening* e

*speaking (escuta e fala).* Além de analisar os benefícios e desafios do uso da música no ambiente escolar.

## 2 O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CENÁRIO BRASILEIRO

Ensinar uma língua estrangeira foi um grande desafio para os professores porque a falta de contato entre os alunos e a língua poderá dificultar a sua absorção. Muitas vezes, alunos deixam de aprender a língua inglesa porque não conseguem encontrar relações entre a importância de aprender e o uso na sua vida diária. Pedreiro (2013) acredita que o ensino de línguas não é algo recente, suas origens remontam ao início da civilização humana.

Desde o início deste processo, as pessoas tiveram a necessidade de estabelecer comunicação entre as pessoas, perseguir fins comerciais e até conquistar novos territórios, e através deste processo novas línguas são impostas a outros grupos. Como resultado, as civilizações conquistadas foram colonizadas e muitas vezes forçadas a aprender a língua dos seus governantes, e devido a este e outros fatores econômicos e bélicos, muitas civilizações tiveram que aprender outras línguas e em alguns casos a língua inglesa que supriu sua língua nativa.

Nesse sentido, a linguagem surge como forma de dominação, expressando o poder dos fortes sobre os fracos. Atualmente, a necessidade de aprender línguas estrangeiras convive com outros interesses, renovação e expansão profissional, novos conhecimentos culturais etc. O que levou à implementação do ensino de inglês no Brasil foram os interesses estabelecidos pelas relações que os colonizadores mantinham com os países de origem inglesa.

Santos (2011) explica que desde o século XIX o sistema educacional brasileiro passou por múltiplos processos de transformação, e o inglês muitas vezes foi ignorado ou até mesmo sendo tratado de forma indevida, sendo excluído da grade curricular, em alguns casos, contrariando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961;1971).

Pedreiro (2013) explica que o método Gramática-Tradução, doravante GT<sup>1</sup> é o método mais antigo conhecido e foi utilizado no Brasil no início deste processo. Este método começou com o ensino do grego e do latim, mas só se tornou popular no século XVIII. No final do século XIX, acreditava-se que esse método não era capaz de ensinar a comunicação oral porque não tinha espaço para a oralidade, era baseado na leitura, na escrita e na tradução e tinha como foco principal as normas gramaticais como principal foco. A maioria dos métodos utilizados após o GT se opuseram fortemente a ele, porém, esse método ainda é observado hoje em dia no ensino de línguas, mas, aliado a outras estratégias.

Essa maneira de ensinar é tida, no ensino de uma LE, como um treinamento mental, uma atividade intelectual de leitura, escrita e tradução. O vocabulário é ensinado em forma de lista de palavras isoladas, pouca atenção é dada ao contexto do texto. São comuns o uso de exercícios onde os alunos devem traduzir frases isoladas da língua-alvo para a língua materna e vice-versa. A maior parte do tempo é destinada ao ensino sobre a língua. A interação superficial entre aluno e professor tem somente uma direção: é o professor como centro, o professor decide o que está certo ou errado e é ele quem provê a resposta correta. Não há a interação entre alunos. As aulas são ministradas na língua materna, com pouco ou nenhum uso da língua-alvo, e pouca ou nenhuma atenção é dada à pronúncia. Os alunos devem ler e depois fazer a tradução do texto lido (PEDREIRO, 2013, p. 04).

Desta forma, pode-se ressaltar que a abordagem estruturalista se baseia no conhecimento técnico, mas não contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas específicas que possibilitem a comunicação e a troca de experiências entre os falantes dessa língua.

## 2.1 Os desafios do ensino de Língua Inglesa no Brasil

Segundo Vicentini e Basso (2008), os cursos de línguas estrangeiras que são ministrados principalmente em escolas públicas deixam os alunos muitas vezes desinteressados, o que leva muitos professores a repensarem suas práticas de

---

<sup>1</sup> O método Gramática-Tradução (GT), originado no ensino de grego e latim, ganhou popularidade no século XVIII. Ele prioriza o estudo gramatical e a tradução de textos, com foco na leitura e escrita, mas negligencia a oralidade e a comunicação prática. É visto como um exercício intelectual útil para compreender a estrutura de uma língua, mas pouco eficaz no desenvolvimento de habilidades comunicativas.

ensino. É comum que os alunos não tenham motivação e interesse em aprender um novo idioma, apesar de saberem o quanto isso é importante para suas vidas. Pode-se afirmar que esse desinteresse ocorre principalmente pela falta de atenção à importância de aprender esse idioma e porque esses alunos não conseguem relacionar a presença desse idioma em suas vidas.

As dificuldades que os brasileiros enfrentam com o inglês refletem uma situação comum no ensino escolar da educação básica. Segundo Drumon (2013), uma pesquisa realizada pela EF Exchange entre 2009 e 2011 (publicada em 2012) colocou o Brasil em 46º lugar entre 54 países em termos de proficiência na língua inglesa.

O nível de habilidade no inglês foi medido a partir de três testes online: dois não adaptativos – disponíveis gratuitamente a qualquer pessoa – e baseados em 60 e 70 perguntas, respectivamente. O terceiro, de nivelamento, foi aplicado na inscrição dos cursos da EF e consistiu na aplicação de 30 perguntas, cada uma vinculada à outra pelo grau de dificuldade. Em todos os textos, foram testadas habilidades em gramática, vocabulário, leitura e audição. Os participantes fizeram os testes a partir do próprio computador, em casa. Foram incluídos no estudo países com um mínimo de 400 participantes (DRUMON, 2013, p. 01).

Conforme observado por Marzari e Badke (2013), a necessidade de aprender uma língua estrangeira na sociedade contemporânea é indiscutível. A importância da língua inglesa é apoiada por vários fatores que ressaltam seu papel como um meio universal de comunicação, alcançando destaque inigualável globalmente. Consequentemente, um indivíduo proficiente em inglês verá seu currículo aprimorado em comparação a outros, melhorando assim suas perspectivas de emprego. Embora não defendamos a garantia de educação básica gratuita que produza falantes de inglês altamente qualificados, enfatizamos a importância de fornecer condições fundamentais para compreensão de leitura, compreensão textual e comunicação eficaz.

Segundo Marzari e Badke (2013), o conteúdo desempenha um papel crucial na aquisição de línguas estrangeiras; embora a gramática seja importante, ela não deve ser negligenciada nem excessivamente enfatizada. Para alcançar uma aprendizagem eficaz em uma língua estrangeira, é vital adquirir quatro habilidades

linguísticas: produção oral (falar), compreensão oral (ouvir), produção escrita (escrever) e compreensão escrita (ler). No entanto, conforme indicado por Marzari e Badke (2013) nos PCNs (Brasil, 1988), a leitura é priorizada sobre as outras habilidades devido à sua maior relevância para o arcabouço metodológico das instituições de educação básica, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento social e cultural dos alunos. Essa questão desafia as metodologias empregadas em ambientes educacionais que enfatizam a produtividade escrita dos alunos, defendendo sua proficiência tanto na criação textual quanto na compreensão de leitura.

## **2.2 A música como instrumento de ensino na Língua Inglesa**

O papel que a música desempenha como recurso didático no desenvolvimento e aprendizado da língua inglesa, está intrinsecamente ligado ao fato de que é através dela que pode-se trabalhar a leitura, audição, escrita, interpretação e a pronúncia. Desta forma a estrutura linguística ligada ao idioma pode ser estudada e analisada de forma flexível e dinâmica.

Um dos maiores desafios quanto ao ensino da língua inglesa no Brasil é a motivação que desperte o interesse dos alunos em aprender pois eles já que acreditam que não vão precisar e nem agregar na sua realidade, um pensamento limitante que ainda perdura atualmente, além disso os alunos acham difícil aprender e dominar a língua inglesa. Neste contexto, a música vem como um instrumento de aprendizado e motivação, agindo como um facilitador no aprendizado e gerando interesse nos alunos. Para Murphy (1996, p.37) “A música tem o potencial de mudar a atmosfera de uma sala de aula. Parece dar energia onde não havia nenhuma...”.

Dentro deste raciocínio, Silva (2011) explica que o trabalho atual de ensino de línguas estrangeiras enfrenta dificuldades que exigem práticas e competências dos professores, principalmente o desafio de superar obstáculos enfrentados pela desvalorização do ensino público, escassez de materiais, entre outras questões. Os professores envidam grandes esforços para proporcionar aos alunos condições

para uma aprendizagem de qualidade, atrair a sua atenção e cultivar o seu interesse pelo ensino de línguas estrangeiras.

Segundo Stefani (1987) a música afeta o humor, porque as pessoas vivem em um mar de sons. Não importa quando e onde você esteja, você pode respirar música sem perceber. A música é ouvida porque faz as pessoas sentirem algo diferente. Se proporciona sentimentos, pode-se dizer que sentimentos como alegria, melancolia, violência, sensualidade, paz, e assim por diante, são experiências vividas que compõem um fator crucial na formação do caráter do indivíduo.

A música com sua linguagem universal nos faz crer que talvez seja a mais elevada, a mais ambígua, incognoscível e reveladora, tangível e distante das artes. E, também, o mais atraente e enigmático caminho para se compreender as coisas no mundo. A música atua na esfera dos sentimentos. Qualquer ser humano, mesmo que pouco dotado de sensibilidade musical, percebe e sente o magnetismo que a música exerce sobre si. Esse magnetismo impulsiona as manifestações e exteriorizações das emoções do homem e, consequentemente, o sensibiliza profundamente (FERNANDES, 2014, p. 03).

Assim, concordando com esta reflexão, Félix Filho e Bezerra (2012), ressaltam que é possível perceber que a música envolve o aluno no próprio universo da sala de aula, e que grande parte desses alunos tem contato afetivo com música, até porque a música faz parte de suas realidades.

De acordo com Lima (2004) é interessante apontar para o uso das músicas no ensino de língua inglesa pela sua questão cultural, pois se torna possível apontar para a diversidade cultural, direcionando o ensino para a questão interdisciplinar, analisando todo o contexto do idioma, tornando este aprendizado mais significativo e motivador. Podendo abordar direções para o aprendizado como: *listening*, vocabulário, tópicos gramaticais, leitura, expressão oral, produção textual e ortografia.

A música se mostra uma forma completa de ensino de línguas, porque engloba várias questões dentro de um mesmo elemento, envolvendo o lúdico, a representação histórica e cultural que a música pode ter ritmo, e a estrutura textual, que pode ser trabalhada para várias abordagens.

Nesse contexto, é válido mencionar Howard Gardner (1983), o qual afirma que existem diferentes tipos de inteligências e que cada indivíduo desenvolve

aquelas que mais lhe convêm. Seja promovendo a inteligência musical, corporal, interpessoal, naturalista ou a lógica-matemática, cada pessoa tem um alto potencial para poder destacar e fortalecer um tipo ou outro de inteligência.

Na edição de 1983 do livro "As inteligências múltiplas", Gardner afirma a existência de sete tipos de inteligência, que são capacidades cognitivas que todos possuímos em certo nível e que podem ser desenvolvidos através da prática e do reforço, por isso não são completamente inatos, o potencial humano desempenha um papel muito importante na promoção das inteligências múltiplas, de acordo com Gardner. Entre estes tipos de inteligência, podemos destacar a inteligência musical que está atrelada a capacidade de perceber, distinguir, transformar e expressar o ritmo, timbre e tom dos sons musicais. As crianças que evidenciam isso, se sentem atraídas pelos sons da natureza e por todo o tipo de melodias. Gostam de seguir o compasso com o pé, batendo ou sacudindo algum objeto ritmicamente. Esta teoria sugere que a inteligência musical é uma forma de inteligência humana que pode ser desenvolvida e utilizada no processo de aprendizagem.

Segundo Gainza (1998) as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos aspectos físico, psíquico e mental. No físico, oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; no psíquico, promovendo processo de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro e mental, proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão em sala de aula.

De acordo com Kezen (2024), o domínio de um idioma estrangeiro requer uma interação emocional para que a comunicação possa ocorrer. Entender o outro e a si mesmo é uma maneira de evitar frustrações. Ao se deparar com uma situação nova, o estudante percebe seu avanço. Quando supera os desafios de leitura, escrita, fala e compreensão de outra língua, ele aprende a gerir suas próprias dificuldades, vencendo seus obstáculos.

Essa conexão entre emoção e ritmo, entre o processo de aprendizagem e a música, é bastante instigante na absorção de um novo idioma. Ao ouvir a música que aprendeu na escola, o estudante se recordará de seu significado, o que lhe

trará alegria, lembranças agradáveis, estabelecendo um vínculo de qualidade com a formação do conhecimento.

Silva (2013) argumenta que a utilização das músicas no ensino da LE, favorece a ludicidade e que tem um papel de extrema importância no que diz respeito ao desempenho do aluno em sala de aula, a partir de jogos e dinâmicas interativas.

Portanto, o professor de Língua Inglesa, precisa usar a música em sala de aula, traçando as metas que deseja alcançar, sabendo que a música não é usada apenas para ouvir a melodia, mas também, para analisar suas expressões, letras, contextos e suas culturas (MENDONÇA, 2013). Nesse aspecto, considerando os desafios que os estudantes enfrentam, particularmente na compreensão do listening (ouvir as palavras, expressões e frases), uma vez que muitas palavras são faladas de maneira rápida, torna-se imprescindível a utilização de métodos pedagógicos mais atrativos para que os alunos possam assimilar os conteúdos de forma prazerosa, em vez dos métodos exaustivos e desinteressantes com os quais já se utilizam.

Nessa perspectiva, no estudo de Marzari; Badke (2013) em que dispõe sobre os desafios enfrentados pelo ensino de inglês nas escolas públicas, asseveram que a partir dos depoimentos coletados nas escolas de Santa Maria, as autoras destacam sobre o número elevado de alunos, a carga horária que ainda não evoluiu, a desmotivação e falta de renda financeira para com que os docentes possam investir em cursos de aperfeiçoamento. Ainda neste estudo, defendem que a docência é repleta de desafios, mas que o professor de inglês necessita acreditar no seu trabalho, buscando assim alternativas para melhoria na qualidade do ensino e motivação de seus alunos.

Nesse contexto, como em muitas escolas, os alunos podem experimentar uma certa desmotivação, como por exemplo, quando o estudo gramatical envolve o contínuo verbo *to be*, que se trata de uma prática comum nas salas de aula, independentemente do nível de ensino. Nesse cenário, a utilização da música se transformaria em um instrumento estratégico e lúdico, em favor do aprimoramento das capacidades cognitivas inerentes à língua inglesa.

Desse modo, através da música, sendo um meio que se configura como ferramenta acessível, até mesmo em escolas públicas, que muitas vezes não possuem estrutura para fornecer outros recursos ao docente, pode ser uma estratégia interessante a se considerar, pensando também na motivação dos discentes pelo conteúdo.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, documental e qualitativa, alinhada aos pressupostos de Bezerra (2012) e Félix Filho (2012), que destacam a música como uma ferramenta dinâmica para o ensino de línguas, bem como aos estudos de Fernandes (2014), que defende a utilização da música como um instrumento de aprendizagem no ensino de línguas estrangeiras.

Este estudo assume um caráter comparativo e diacrônico, tendo como foco analisar o uso da música como recurso didático no ensino de língua inglesa, com base em seis artigos publicados entre os anos de 2013 e 2018. Os trabalhos selecionados são:

1. MENDONÇA (2013): *Uma Ferramenta em Aulas de Língua Inglesa Através da Letra de Música.*
2. OLIVEIRA; ALVES (2014): *A Música no Ensino de Língua Inglesa: Uma Aula Proposta.*
3. GUIA; PAULA (2015): *O Ensino de Língua Inglesa Através da Música.*
4. FABRIS; SCHMITT (2016): *A Música nas Aulas de Língua Inglesa como Ferramenta Motivadora para a Aprendizagem e Ampliação do Universo Cultural do Aluno.*
5. ALMEIDA (2017): *As Tecnologias Digitais e a Música como Recursos Potencializadores da Aprendizagem de Língua Inglesa: Um Estudo de Caso com Estudantes do Ensino Médio.*
6. XAVIER (2018): *A Música como Recurso Didático nas Aulas de Língua Inglesa: Um Relato de Experiência.*

A análise se deu por meio de um estudo descritivo e explicativo, buscando identificar os resultados teóricos e práticos apresentados em cada artigo e evidenciar os pontos positivos e negativos da utilização da música no ensino de línguas.

Quanto à abordagem metodológica, optou-se por uma análise qualitativa que se baseia na interpretação crítica e reflexiva das informações obtidas nos artigos selecionados. Assim, pretende-se construir um panorama abrangente sobre o impacto do uso da música na aprendizagem de língua inglesa, especialmente no desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking*.

### **3.1 Técnica de Coleta e Análise de Dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico e documental, utilizando artigos científicos publicados entre 2013 e 2018, com foco na aplicação da música como recurso didático no ensino de língua inglesa. Os critérios de seleção dos artigos foram:

- 1º Trabalhos publicados no Brasil, em língua portuguesa.
- 2º Estudos que abordassem a música como recurso pedagógico em aulas de língua inglesa.
- 3º Artigos que apresentassem resultados práticos e/ou teóricos sobre o uso da música.

Os dados foram analisados a partir de uma abordagem descritiva e analítica, com o objetivo de comparar os resultados obtidos em cada pesquisa. A análise foi dividida em duas etapas principais:

- Classificação das vantagens e desvantagens: identificação dos principais benefícios e limitações apontados em cada estudo.
- Interpretação reflexiva: discussão crítica dos resultados encontrados, considerando os diferentes contextos e abordagens apresentados nos artigos.

A pesquisa também se caracteriza como histórica, ao observar o desenvolvimento e a evolução do uso da música como ferramenta pedagógica no período analisado, e comparativa, ao destacar semelhanças e diferenças entre os estudos.

#### **4 JUSTIFICATIVA**

O estudo de língua estrangeira, mais especificamente de língua inglesa, apresenta muitos obstáculos aos alunos que não têm o contato diário com este idioma. O processo de ensino de línguas estrangeiras é indiscutivelmente mais complexo do que a língua materna. Isso acontece, principalmente, em função da falta de intimidade do aluno com o idioma estrangeiro. É preciso encontrar formas de trabalho com a língua inglesa, que façam uso de músicas, que são representações culturais e que devem ser analisadas pelo professor com antecedência, antes de propor o trabalho com os alunos. Destacando que as músicas são textos mais atrativos para serem estudados, por contarem com ritmo e chamar mais a atenção que os simples textos escritos.

Nesse sentido, esta pesquisa é justificada pela relevância de se trabalhar aspectos culturais, sociais e lúdicos no ensino de língua estrangeira, além de servir como importante *corpus* no que diz respeito as práticas de ensino, análise e relação entre teoria e prática, sendo um estudo que contribui de forma significativa para a literatura das práticas de ensino aliadas à realidade da sala de aula.

Dentro deste pressuposto, Murphy (1994), concorda conosco sobre tal relevância, quando destaca que a utilização da música no ensino de língua estrangeira favorece a memorização, pois leva descontração para a sala de aula, possibilitando um trabalho de repetição, sem que se perca a motivação, e abre inúmeras oportunidades para discutir várias temáticas que podem estar relacionadas a cada canção. Desse modo, defendemos a música como aliada importante enquanto estratégia de aprendizagem de língua inglesa, uma vez que esta abordagem lúdica se mostra como motivador de interesse nas aulas para os discentes, pois com ela é possível incentivar a leitura e a escrita em língua inglesa.

Portanto, esperamos que através deste estudo possam surgir trabalhos que privilegiem o ensino de língua inglesa, atrelado às práticas de ensino como a música, pois se trata de um fator que deve ser considerado na práxis docente, fato constatado nos resultados desta pesquisa.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção refere-se à análise e interpretação de dados, em que trazemos os resultados e discussões de seis pesquisas selecionadas entre os anos de 2013 a 2018, em que tratam sobre a música como recurso pedagógico e lúdico nas aulas de inglês e como pode ser positivo ou desafiador, perante a abordagem e perspectiva almejada pelo docente em sala de aula.

As pesquisas selecionadas foram escolhidas, porque abordam o uso da música como recurso pedagógico no ensino de língua inglesa, trazendo perspectivas variadas sobre os benefícios e desafios dessa abordagem. Elas representam um panorama abrangente entre os anos de 2013 e 2018, destacando aspectos como motivação, desenvolvimento de habilidades linguísticas (*listening* e *speaking*), contextualização cultural e dificuldades pedagógicas. A análise visa identificar os pontos de convergência e divergência entre os estudos e explorar como essas práticas podem ser aplicadas no ensino de línguas.

As vantagens identificadas nos estudos, de forma geral, sugerem a aplicação da música como recurso didático para auxílio pedagógico, como ferramenta lúdica, e como um ponto positivo a se considerar dentro das aulas de língua inglesa, nos estudos de Oliveira e Alves (2014) Fabris; Schmitt (2016), defendem que a música é algo que está no cotidiano dos jovens e por isso permite maior envolvimento nas aulas de inglês. Como consequência, a aquisição dos elementos linguísticos apresentados ocorrerá de forma mais perdurable, possivelmente contribuindo para o crescimento educacional dos estudantes.

Bem como no estudo de Guia; Paula (2015) que ressaltam acerca da receptividade dos estudantes quando se trata de música nas aulas de inglês. Sobre tal fato, Guia e Paula (2015, p. 08) defendem acerca desta receptividade dos educandos e constataram que “a música é um elemento capaz de despertar a sensibilidade e a criatividade nos ouvintes, tendo efeito imediato por manter contato direto com as emoções”.

**Tabela 1 – Benefícios e desafios no estudo de Mendonça (2013)**

Aspecto	Pontos de Convergência	Pontos de Divergência
Motivação e engajamento	A música motiva e facilita o aprendizado.	Não aborda tecnologias digitais ou o uso de plataformas.
Desenvolvimento de listening	Contribui para a compreensão auditiva.	Não explora sotaques ou variações regionais específicas.
Contextualização cultural	Música amplia o repertório cultural.	Não foca diretamente em práticas comunicativas naturais.

Fonte: próprio autor

Nesse contexto, os pontos que merecem destaque no estudo de Mendonça (2013), enfatizam a música como fator preponderante para facilitar o aprendizado em língua inglesa, ou seja, ela auxilia na compreensão auditiva e melhoria do vocabulário. Fato também observado nas pesquisas de Oliveira e Alves (2014). Em relação aos pontos de divergência, observamos que há a dificuldade em não tratar de maneira mais efetiva sobre as variantes linguísticas. Em contrapartida na tabela a seguir, notamos os dados retirados dos estudos de Oliveira e Alves (2014).

**Tabela 2 – Benefícios e desafios no estudo de Oliveira e Alves (2014)**

Aspecto	Pontos de Convergência	Pontos de Divergência
Motivação e engajamento	Realce na interação com o conteúdo.	Não menciona amplamente a contextualização cultural.
Desenvolvimento de speaking	Pronúncia e ritmo são trabalhados.	Não foca tanto na retenção gramatical.
Aprendizagem lúdica	Aborda o aspecto divertido e espontâneo.	Não considera limitações do vocabulário informal.

Fonte: próprio autor

Nesse ínterim, verificamos que a música promove maior engajamento, além da familiarização com relação ao ritmo e a pronúncia, assim como nos estudos de Guia e Paula (2015), que concordam com estes dados quando em seus resultados comprovam que a partir deste meio, os alunos obtiveram maior desempenho em relação aos aspectos culturais, bem como a motivação que foi significativa. Na tabela a seguir, podemos observar estas informações:

**Tabela 3 - Benefícios e Desafios nos estudos de Guia e Paula (2015)**

Aspecto	Pontos de Convergência	Pontos de Divergência
Motivação e engajamento	A música é vista como ferramenta motivacional.	Menor ênfase no desenvolvimento da fluência oral.
Contextualização cultural	Integra aspectos culturais no ensino.	Não menciona tecnologias digitais como recurso adicional.
Vocabulário	Ampla retenção de expressões idiomáticas.	Não aborda vocabulário técnico ou acadêmico.

Fonte: próprio autor

A partir destes dados, é válido apresentar os estudos de Fabris e Schmitt (2016), que também partem desta premissa e que tratam da música como ferramenta que auxilia na melhoria da ansiedade dos educandos. Na tabela 04, podemos conferir:

**Tabela 4 – Benefícios e desafios nos estudos de Fabris e Schmitt (2016)**

Aspecto	Pontos de Convergência	Pontos de Divergência
Desenvolvimento de listening	Música melhora a compreensão auditiva.	Não explora desafios no uso de músicas rápidas ou complexas.
Motivação e engajamento	A música aumenta o interesse e reduz a ansiedade.	Foco limitado em tecnologias digitais.
Contextualização cultural	Aborda aspectos emocionais e culturais.	Não analisa limitações do vocabulário informal.

Fonte: Próprio autor

Assim, foi possível perceber que existe o desenvolvimento de habilidades linguísticas (*Listening* e *Speaking*). Destacamos que no estudo de Almeida (2017) aponta que o uso de músicas, especialmente em plataformas digitais, ajuda os alunos a melhorarem sua capacidade de compreensão auditiva, identificando palavras, expressões e até diferentes sotaques.

**Tabela 5 – Benefícios e desafios no estudo de Almeida (2017)**

Aspecto	Pontos de Convergência	Pontos de Divergência
Desenvolvimento de listening	A música e as tecnologias ajudam na escuta.	Algumas músicas podem ser coloquiais demais.
Uso de tecnologias digitais	Plataformas digitais ampliam o acesso e a interação.	Pouca atenção ao desenvolvimento de speaking.

Vocabulário	Trabalha expressões idiomáticas.	Limitações no ensino de vocabulário formal.
-------------	----------------------------------	---

Fonte: próprio autor

Nesse contexto, destacamos que a combinação de tecnologia e música, aprimoram as habilidades de listening (ouvir) e speaking (falar), além de que torna o ensino ainda mais motivador. Este aspecto também é ponto-chave nos estudos de Oliveira (2014) e Alves (2014) como visto anteriormente, os quais apontam que a música se revela como excelente mecanismo na redução da ansiedade dos alunos, tornando as aulas ainda mais lúdicas e atrativas aos educandos. Na tabela 6, a qual traz dados dos estudos de Xavier (2018), discute pontos importantes que são de extrema importância a reflexão:

**Tabela 6 – Benefícios e Desafios no estudo de Xavier (2018)**

Aspecto	Pontos de Convergência	Pontos de Divergência
Desenvolvimento de speaking	Foco em práticas naturais e descontraídas de fala.	Pouca abordagem sobre a gramática ou leitura formal.
Motivação e engajamento	Música promove ambiente colaborativo e confortável.	Não aborda amplamente a integração de tecnologias digitais.
Contextualização cultural	Facilita o entendimento de aspectos culturais do idioma.	Pouca análise das limitações linguísticas da música.

Fonte: próprio autor

No estudo de Xavier (2018), a música é vista como forma de incentivar práticas mais naturais de produção e compreensão oral, além disso, promove a compreensão nas práticas culturais, fato também já observado nos dados analisados de Fabris e Schmitt (2016).

Nas pesquisas de Mendonça (2013) e Xavier (2018) destacam que, ao cantar ou analisar músicas, os alunos melhoram sua pronúncia e entonação, desenvolvendo habilidades orais de forma mais natural e menos forçada. Em relação aos aspectos históricos e culturais, todos os estudos mencionados ressaltam que a música oferece aos alunos uma compreensão mais rica da cultura

do idioma. Ela permite que os estudantes se familiarizem com aspectos culturais importantes, o que é essencial para a aprendizagem de uma língua estrangeira de forma mais autêntica e significativa (OLIVEIRA; ALVES, 2014; FABRIS; SCHMITT, 2016).

Quanto às desvantagens apresentadas nos estudos, notamos que existem perceptíveis limitações no vocabulário formal de alguns estudos, como o de Almeida (2017), que destaca que as músicas podem ser muito coloquiais ou conter gírias e expressões informais, o que limita o desenvolvimento de um vocabulário mais acadêmico ou formal. Isso pode ser um desafio a se considerar, especialmente quando o objetivo é ensinar uma linguagem mais precisa ou técnica. Desse modo, destacamos que também é necessário que o professor saiba escolher com calma a canção a qual usar em sua aula, tendo como ponto de partida os objetivos bem definidos para realizar sua prática, além de observar seu nível de complexidade.

A análise das pesquisas revela que a música, quando utilizada de forma planejada, é uma ferramenta poderosa para motivar os alunos, desenvolver habilidades linguísticas e enriquecer a aprendizagem com aspectos culturais. No entanto, desafios como a escolha apropriada das músicas e a limitação de vocabulário formal devem ser considerados pelo professor.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao integrar a música de forma planejada e estratégica no ensino de inglês, é possível alcançar uma aprendizagem mais envolvente e eficaz, especialmente nas habilidades de *listening* (ouvir) e *speaking* (falar). O uso da música pode ajudar a criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e motivador, ao mesmo tempo que oferece aos alunos uma compreensão mais profunda da língua e da cultura. No entanto, é fundamental que o uso da música seja bem estruturado e alinhado com os objetivos pedagógicos, para que os alunos possam se beneficiar ao máximo dessa prática.

Além disso, a escolha do material musical deve ser criteriosa, considerando não apenas o nível de proficiência dos alunos, mas também os temas e estilos que sejam culturalmente relevantes e adequados à faixa etária e aos interesses da turma. O uso da música deve ser integrado a atividades que estimulem a interação, a reflexão linguística e a prática oral, permitindo que os alunos internalizem vocabulário, estruturas gramaticais e pronúncia de forma natural e prazerosa.

É importante também que os professores recebam formação adequada para explorar o potencial didático da música, utilizando estratégias diversificadas, como análise de letras, exercícios de preenchimento de lacunas (*gap-fill*), debates sobre o conteúdo cultural das canções e atividades de criação musical. Isso garante que a prática não seja apenas recreativa, mas realmente produtiva no contexto da aprendizagem de línguas.

No entanto, os desafios relacionados à implementação dessa abordagem não devem ser ignorados. Entre eles estão a dificuldade de integrar músicas ao planejamento curricular de forma consistente, o tempo necessário para a preparação de materiais, e a necessidade de lidar com diferentes gostos musicais dentro de uma turma heterogênea. Ainda assim, com criatividade e planejamento, essas limitações podem ser superadas, maximizando os benefícios da música no ensino de inglês.

Em síntese, ao aliar o prazer e a funcionalidade proporcionados pela música com práticas pedagógicas bem fundamentadas, é possível enriquecer o processo

de ensino-aprendizagem de línguas, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também a ampliação cultural e o engajamento dos alunos.

Em todos os trabalhos, a música se destacou como uma ferramenta motivadora, aumentando o engajamento dos alunos e promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e agradável. Além de que através da música houve melhoria da compreensão auditiva, aumento do vocabulário e aprimoramento da pronúncia. Ela serviu como um recurso eficaz para ensinar gramática de forma lúdica e contextualizada, desempenhando um papel fundamental na ampliação do universo cultural dos alunos, proporcionando uma experiência mais rica e significativa ao aprender uma língua estrangeira.

Esses resultados ressaltam a importância de utilizar a música de forma estratégica no ensino de inglês, não apenas como uma ferramenta de aprendizado linguístico, mas também como um recurso cultural que torna as aulas mais envolventes e efetivas quanto aos objetivos.

Assim, neste trabalho confirmamos que a partir da análise documental e qualitativa com os seis estudos em questão, a música se confirma como uma ferramenta poderosa e versátil, que pode transformar a sala de aula em um espaço mais interativo, significativo e inclusivo. Para pesquisas futuras, seria interessante investigar formas de auxiliar os professores na implementação de atividades musicais nas aulas de inglês. Isso poderia incluir a criação de guias pedagógicos com sugestões de músicas adaptadas para diferentes níveis de proficiência, recursos de treinamento para capacitar professores a integrar a música de maneira eficaz no currículo e o desenvolvimento de plataformas digitais ou aplicativos que ofereçam atividades interativas baseadas em música.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Gislene Lima. **As tecnologias digitais e a música como recursos potencializadores da aprendizagem de língua inglesa: um estudo de caso com estudantes do ensino médio.** Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017.

DRUMON, Y. **Inglês se aprende na escola?** Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/191/ingles-se-aprende-na-escola278806-1.asp>> Acesso em: 11 de dezembro de 2024, 2013.

FABRIS, Adriana Kayser; SCHMITT, Larissa Giordani. **A música nas aulas de língua inglesa como ferramenta motivadora para a aprendizagem e ampliação do universo cultural do aluno.** Paraná: Cadernos PDE, 2016.

FÉLIX FILHO, L.; BEZERRA, A. L. **Língua inglesa: uma proposta de ensino/aprendizagem mediado por música.** I Seminário Interdisciplinar das ciências da linguagem no Cariri, de 21 a 23 de novembro de 2012.

FERNANDES, J. C. **A magia da música no ensino de línguas.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical. 3ª Ed.** São Paulo: Summus, 1998.

GUIA, Lucy Lanna Freitas da; PAULA, Neidimar Lopes Matias de. **O ensino de língua inglesa através da música.** Ceará: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, 2015.

HOWARD, Gardner. **Estruturas da Mente:** a Teoria das Inteligências Múltiplas. Tradução de Lia Diskin. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KEZEN, S. **O ensino de língua estrangeira no Brasil.** Disponível em: <[http://www.fdc.br/lingua\\_estrangeira.htm](http://www.fdc.br/lingua_estrangeira.htm)> Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira: a questão cultural.** 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2004, v. 1, p 173 - 192.

MARZARI, G. Q.; BADKE, M. R. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS.** Pesquisas em discurso pedagógico, 2013.

MENDONÇA, Josefa Nathalia Alves de. **Uma ferramenta em aulas de língua inglesa através da letra de música.** Paraíba: Universidade Estadual da Paraíba, 2013.

- MURPHEY, Tim. **Music and song**. Oxford: Oxford University Press, 1994.
- OLIVEIRA, Ednaldo Malta de; ALVES, Elis Regina Fernandes. **A música no ensino de língua inglesa**: uma aula proposta. Amazonas: UFAM-IEAA, 2014.
- PEDREIRO, S. **Ensino de línguas estrangeiras**: métodos e seus princípios. Especialize Revista On-line, 2013.
- RICHARDS, Jack C. e RODGERS, Theodore. S. **Approaches in language teaching**. Cambridge University Press, 2001.
- STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- SILVA, J. O. **Música na sala de aula**: uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de inglês. Anais da IV Semana de Letras – UFAL. Agosto de 2011.
- SILVA, Josineide Maria da. **A tradução como ferramenta na aula de LE com música**. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – PB. 2013.
- SILVA, Cristiane Monteiro da; RIBEIRO, Isabela Kerber; CRESTANI, Keila Cristina; GODK, Bruna Dancini. **A música como ferramenta de ensino-aprendizagem na língua inglesa**. Memorial TCC – Caderno da Graduação – FAE Centro Universitário | Núcleo de Pesquisa Acadêmica - NPA, 2020.
- SANTOS, E. S. S. **O ensino da língua inglesa no Brasil**. Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, n. 01, dezembro de 2011.
- XAVIER, Tarcísio Lopes. **A música como recurso didático nas aulas de língua inglesa**: um relato de experiência. Pernambuco: Universidade de Pernambuco, 2018.

## ANEXO I

Selecionamos como pesquisas para esta análise:

- Josefa Nathalia Alves de Mendonça (2013) – "Uma Ferramenta em Aulas de Língua Inglesa Através da Letra de Música";
- Ednaldo Malta de Oliveira; Elis Regina Fernandes Alves (2014) – "A Música no Ensino de Língua Inglesa: Uma Aula Proposta";
- Lucy Lanna Freitas da Guia; Neidimar Lopes Matias de Paula (2015) – "O Ensino de Língua Inglesa Através da Música";
- Adriana Kayser Fabris; Larissa Giordani Schmitt (2016) – "A Música nas Aulas de Língua Inglesa como Ferramenta Motivadora para a Aprendizagem e Ampliação do Universo Cultural do Aluno";
- Gislene Lima Almeida (2017) – "As Tecnologias Digitais e a Música como Recursos Potencializadores da Aprendizagem de Língua Inglesa: Um Estudo de Caso com Estudantes do Ensino Médio"
- Tarcizio Lopes Xavier (2018) – "A Música como Recurso Didático nas Aulas de Língua Inglesa: Um Relato de Experiência".